

[Apresentação]

Uma Co – produção Grupo Matula Teatro e Boa Companhia

O espetáculo AGDA é mais um fruto da sólida e produtiva parceria entre o Grupo Matula Teatro e a Boa Companhia. O primeiro trabalho em conjunto foi em 2001, quando a diretora da Boa Companhia, Verônica Fabrini, dirigiu o primeiro espetáculo do Grupo Matula, VIZINHOS DO FUNDO. O segundo encontro se deu em 2004, na direção do terceiro espetáculo do Matula, VERSÃO VIDA CRUEL e nesse mesmo ano, a convite da Boa Companhia, o Grupo Matula integrou a montagem MR K E OS ARTISTAS DA FOME, espetáculo com o qual os grupos participaram em diversos festivais de renome nacional e do Projeto Copa da Cultura, realizando apresentações, workshops e demonstrações técnicas em Berlim, na Alemanha, com apoio do Governo Federal. Em suas práticas criativas, ambos os grupos tem mantido constantes relações com outros coletivos teatrais como um procedimento de troca e ampliação do seu universo artístico.

[Sinopse]

O espetáculo Agda é uma adaptação do conto homônimo de Hilda Hilst. A história da mulher que rompe tabus e provoca a ira da comunidade onde vive, serve de metáfora para uma reflexão sobre o mundo contemporâneo, cuja lógica mercantilista e violenta não dá espaço à gentileza e ao cuidado, próprios do feminino. Para isso, a encenação serve-se de elementos de teatro e dança, transitando entre a prosa e a poesia, em um delicado jogo de construção e desconstrução de imagens e personagens.

[Release]

Fruto mais recente da sólida parceria entre os grupos Matula Teatro e Boa Companhia, o espetáculo *Agda*, adaptação do conto homônimo da escritora Hilda Hilst, aborda questões fundamentais da existência humana, como a finitude da vida e a aparente incompatibilidade entre os desejos do corpo e do espírito, entre o sagrado e o profano.

O elenco representa os personagens femininos e masculinos – numa escala arquetípica, anima e animus - personificando essas duas energias opostas e complementares que compõem todo ser humano. A voz feminina, lírica e angustiada de Agda em sua busca eterna por conhecimento e transcendência, em contraponto às vozes da aldeia e de seus três homens e amantes, traz à cena questões sobre o feminino, intrínsecas à obra da autora.

[A escolha de AGDA]

O desejo de transcender a condição humana, de encontrar Deus, é um traço forte na vasta e diversificada obra literária de Hilda Hilst. *AGDA*, fábula atemporal de caráter trágico que narra a trajetória de uma “mulher maldita”. *AGDA* aborda questões fundamentais da existência humana, como a finitude da vida e a aparente incompatibilidade entre os desejos do corpo e do espírito, entre o sagrado e o profano.

O elenco representa os personagens femininos e masculinos – numa escala arquetípica, *anima* e *animus* - personificando essas duas energias opostas e complementares que compõem todo ser humano. No desequilibrado mundo atual, o *animus* oprime a *anima*, resultando numa violência que permeia as relações entre as pessoas e das pessoas com o restante da natureza. É contra esse estado de coisas que se contrapõe a voz feminina, lírica e angustiada de Agda na afirmação de sua singularidade, na demonstração de sua ‘força-não-violenta’, na busca eterna do conhecimento e da transcendência, tornando ainda mais valioso o desafio de montar o texto nos dias atuais.

[CURRÍCULO DO ESPETÁCULO]

O espetáculo *Agda* estreou em março de 2011, durante o evento *O Feminino O Verso e a Cena*, uma co-produção do Grupo Matula Teatro, Boa Companhia, Sesc Campinas e Instituto Hilda Hilst. O evento proporcionou à cidade de Campinas (SP) uma diversidade de atividades artísticas aliada a formação que englobou desde apresentações artísticas de teatro e música, palestras de literatura, oficinas de escrita poética e teatro e uma atividade de turismo social, em forma de visita à casa da escritora Hilda Hilst, que contou com histórias e memórias sobre a vida e obra da autora, além de intervenções poéticas, performances que contavam com textos do espetáculo *Agda* e outros textos em prosa, poesia e teatro, como a *Obscena Senhora D*.

Em junho de 2011, o elenco de *Agda* é convidado a fazer parte do Circuito SESC de Artes, com a intervenção poética *Passagens*, desdobramento das intervenções realizadas na Casa do Sol, com trechos do espetáculo *Agda* e de outros textos de Hilda, circulando por 15 cidades do interior paulista.

[Ficha Técnica]

Atuação: Alice Possani, Melissa Lopes e Verônica Fabrini

Texto Original: Hilda Hilst

Direção e Adaptação: Moacir Ferraz

Iluminação: Moacir Ferraz

Figurinos: Juliana Pfeifer e Sandra Pestana

Cenografia: Juliana Pfeifer

Orientação Tango: Natacha Muriel e Lucas Magalhães

Trilha sonora: Mauro Braga e Silas Oliveira

Fotografia: Anabela Leandro

Identidade Visual: Léo Ferrari

Produção: Anna Kuhl, Cassiane Tomilhero e Erika Cunha

Realização: Grupo Matula Teatro e Boa Companhia

Duração: 60 min.

[BOA COMPANHIA]

A Boa Companhia atua desde 1992, tendo como proposta a pesquisa da linguagem cênica a partir do trabalho do ator. Com este intuito, norteia seu trabalho através da pesquisa e intercâmbio. Em 1997 inaugura sua sede, o Útero de Vênus, com objetivo de criar e disseminar arte. Torna-se Ponto de Cultura em 2007 e em 2010 é contemplada como Ponto de Cultura, agora no convênio do MINC e Secretaria do Estado da Cultura de SP. Seu currículo exhibe montagens como Esperando Godot, de Samuel Becket; Mr K e os artistas da fome, livre adaptação de *Um Artista da Fome* (premiado como melhor espetáculo na Alemanha); Primus, baseado no *Comunicado a uma academia*, de F.Kafka, (premiado em diversos Festivais, participou de circuitos como: Caixa Cultural, Palco Giratório SESC, Centro da Terra/PETROBRAS, V Moscow International Festival). Cartas do Paraíso, Premiado pela Funarte e Viagem Teatral SESI 2011; Portela, patrão; Mário, motorista, baseado no *Sr Puntila e seu criado Matti*, de Brecht. Em 2010 a Boa Companhia é contemplada pelo edital Funarte de Ocupação Teatro de Arena Eugenio Kusnet e por este trabalho é indicado ao prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro.

[GRUPO MATULA TEATRO]

O Grupo Matula Teatro desenvolve desde 2000 atividades fundamentadas no trabalho do ator: espetáculos teatrais, metodologias de criação de personagens, cursos e treinamentos para atores e estudantes de teatro. Na busca por expandir as fronteiras do palco, o grupo desenvolve também atividades de formação para não atores, educadores e comunidade, em projetos de formação de público e eventos que unem atividades artísticas a espaços de reflexão. O encontro com o outro, seja com comunidades marginalizadas ou grupos parceiros, trata-se uma marca do Grupo, que já trabalhou com população de rua, nos espetáculos VIZINHOS DO FUNDO, VERSÃO VIDA CRUEL e PEDRA DE CORAÇÃO, mulheres que vivem em assentamentos rurais – GOSTO DE TERRA e QUERÊNCIA, e famílias circenses que circulam por periferias – GRAN CIRCO MAXIMO, contemplado pelo Prêmio Myrian Muniz para Montagem, com direção de André Carreira. Este espetáculo circulou por diversas cidades do interior de São Paulo, com destaque para o Circuito e Virada Cultural Paulista, além de cidades no Paraná, com fomento do edital FUNARTE Artes Cênicas na Rua. Em 2010, em parceria com Eduardo Okamoto, o grupo estreou o espetáculo CHUVA PASMADA no SESC Campinas, fez uma temporada paulistana no SESC Pompéia, e atualmente circula por diversas cidades e festivais nacionais, além de ter recebido indicação ao Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro 2010, na categoria MELHOR ELENCO.

[CURRÍCULO DA DIREÇÃO]

Moacir Ferraz

Ator integrante da Boa Companhia desde 1993, apresentou-se em vários lugares do Brasil e no exterior, sempre aliando a prática pedagógica – através da orientação de cursos para atores – à função de representação. Foi assim, por exemplo, com Primus e Mr. K e os artistas da fome, ambos dirigidos por Verônica Fabrini e adaptados de contos de Franz Kafka, que percorreram alguns dos principais festivais brasileiros como Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, S. José do Rio Preto e Rio Cena Contemporânea, RJ, além do Arena Festival de Erlangen, na Alemanha e apresentações no Teatro da Trindade, em Lisboa, Portugal. Esteve em Londres onde, com a Boa Companhia realizou apresentações e orientou curso na Queen Mary and Westfield College. Participou de cursos oferecidos por diversos profissionais artistas como Madalena Bernardes (voz), Holly Carvel, Jussara Muller e Eloisa Domenici (dança), Ivan Vilela (Música), Renato Choen (performance), Luis Louis (mímica) além do trabalho realizado com outros profissionais de teatro como João das Neves, em Primeiras Estórias (1995/96), e Marcelo Lazzaratto, em Esperando Godot (2005/06).

Em dezembro de 2004 estreou na função de diretor com Agda, adaptação de conto de Hilda Hilst, realizada pelo grupo Teatro Transitório. Já em 2005 concebeu A Dama e os Vagabundos, apresentado pela Boa Companhia e dirigido em parceria com Verônica Fabrini. Em outubro do mesmo ano dirigiu a Cia. Apnéia de Teatro em Vai e Vem, de Samuel Beckett, montagem de formatura do curso de Artes Cênicas da Unicamp. Também na Unicamp, no primeiro semestre de 2006 co-dirigiu, com Verônica Fabrini, Lunatic, montagem dos alunos do 3º. Ano de Artes Cênicas.

Em 2007 colaborou como orientador teatral do espetáculo "Jardim das Rosas Mudas", dirigido por Gisele Petty, na Casa das Rosas, São Paulo. Fez assistência de direção para Verônica Fabrini na montagem de "Galeria 17", que estreou no FIT Rio Preto, SP, além de integrar o elenco deste espetáculo da Boa Companhia. Fez ainda a direção de "Vôo Cego", solo da atriz Lila Marília, baseado na "A Gaivota", de Tchekov.

Em 2008 dirigiu "A Cantora Careca", de Ionesco, com formandos das Artes Cênicas da Unicamp. Em 2009 dirigiu o show "Outros Cantos", com a cantora Ieda Cruz, projeto premiado com a edição 2009 do FICC da prefeitura de Campinas.

[CURRÍCULO DO ELENCO]

Alice Possani – Atuação

Atriz, professora de teatro e iluminadora teatral, mestranda em Artes pela UNICAMP. Integrante do Grupo Matula Teatro, realiza pesquisas sobre o ofício de ator, com participação nos espetáculos Vizinhos do Fundo (2001), Pedra de Coração (2002), Versão Vida Cruel (2004), Gosto de Terra (2005), Querência (2007) e Gran Circo Máximo (2008). O Matula Teatro surge em 2000, e teve nos seus primeiros anos a orientação do Lume – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp, que referenciou os processos de criação do grupo através da mimesis corpórea e de princípios que norteiam o trabalho do ator.

Em 2004, junto com a Boa Companhia, realizou o espetáculo Mr. K e os artistas da fome, que estreou na Mostra Oficial do Festival de Curitiba e em 2006 fez parte do projeto Copa da Cultura, realizando apresentações, demonstração técnica e oficinas em Berlim, Alemanha. Foi assistente de direção de Verônica Fabrini no espetáculo Agora e na hora de nossa hora, solo de Eduardo Okamoto. Em parceria com o Barracão Teatro, realizou assistência de direção para Tiche Vianna no espetáculo Freguesia da Fênix e integrou a equipe de pesquisa do projeto Dramaturgia da Máscara, contemplado em 2006 com o Prêmio Myriam Muniz. Participou também dos trabalhos comunitários desenvolvidos pelo Grupo Matula: Oficinas de teatro para moradores de rua e Teatro Cidadão - repensando a organização comunitária.

Em parceria com a Ong ACADEC atuou como arte-educadora no Projeto Adolescentes em Cena, realizando oficinas de teatro para adolescentes da Febem e no Projeto Drama nas Escolas, ministrando oficinas para alunos de escolas municipais de Campinas; e participou da Ong Mano a Mano, realizando oficinas de arte-educação junto a meninos em situação de rua.

Em 2007 trabalhou como coordenadora de programação e conteúdos no V Congresso de Arte e Educação, realizado pelo Teatro de Tábuas. Ainda em parceria com o Teatro de Tábuas, realizou a coordenação artística do Auto de Natal, projeto que uniu atores, artistas convidados e comunidade em um espetáculo que circulou por diversas cidades do interior paulista.

Como iluminadora, criou o projeto de luz dos espetáculos Encruzilhados: entre a barbárie e o sonho, do Barracão Teatro, Registro de minha passagem pela terra, do Teatro de Tábuas e Vera, a Menina Primavera, para a Ong Grupo Primavera; além de trabalhar com montagem e operação de luz para diversos grupos, com destaque para o Seres de Luz Teatro.

Em 2009 realizou a seleção e preparação de elenco do curta de ficção SP Railway, do diretor e roteirista Marcelo Muller, e que estreou no Festival Internacional de Curtas de São Paulo. Em maio de 2010 estreou como atriz o espetáculo "Chuva Pasmada", adaptado do conto do escritor moçambicano Mia Couto, co-produção entre o Grupo Matula Teatro e o ator Eduardo Okamoto, com direção de Marcelo Lazzaratto e dramaturgia de Cássio Pires.

É professora de interpretação do Curso Profissionalizante de Teatro do Conservatório Carlos Gomes, em Campinas.

Melissa Lopes

Atriz-pesquisadora, professora e doutoranda em Artes pela UNICAMP, onde também realizou seu mestrado (2006) e graduação (2001). Iniciou-se em teatro na cidade de São Paulo, freqüentando o Célia Helena Teatro – escola se profissionalizando como atriz em junho de 1996.

Integrante do Grupo Matula Teatro desde sua fundação (2000) recebeu nos primeiros anos orientação em metodologia de Mímesis Corpórea com o Grupo LUME-Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp. Participou dos espetáculos Pedra de Coração, Versão Vida Cruel, Vizinhos do Fundo, Gosto de Terra e Querência. Atualmente integra o elenco do espetáculo Gran Circo Máximo e do espetáculo Agda, este último com estréia prevista para o final de 2010.

Paralelamente, pesquisa desde 1999 a linguagem da Máscara. Com Tiche Vianna e Ésio Magalhães criou os espetáculos O homem da Capa Preta, O Meteoro, Baú do Milão e Freguesia da Fênix e integrou a pesquisa "Dramaturgia da Máscara", que foi realizado com o patrocínio do Prêmio Myriam Muniz/Funarte (2007). Atuou na montagem Mr K. e os Artistas da Fome, parceria do Grupo Matula Teatro com a Boa Companhia. Este espetáculo estreou na Mostra Oficial do Festival de Curitiba, circulou em diversos festivais de renome nacional e em 2006 fez parte do projeto Copa da Cultura, realizando apresentações, demonstração técnica e oficinas em Berlim, Alemanha.

Como professora já trabalhou em diversas instituições de ensino, ministrando aulas de teatro para crianças, jovens e 3ª idade. Em 2005, atuou como assistente de direção em duas montagens realizadas pelos alunos da graduação do departamento de Artes Cênicas, da UNICAMP. Participou também dos trabalhos comunitários desenvolvidos pelo grupo: Oficinas de teatro para moradores de rua; Teatro Cidadão repensando a organização comunitária, realizado com representantes e conselheiros do Orçamento Participativo de Campinas; e oficinas para mulheres das periferias de Campinas.

De 2007 a 2008 atuou como professora de Interpretação no Célia Helena Teatro-escola e de 2008 a 2010 foi Coordenadora de Graduação e professora de Jogos Teatrais e Improvisação Corporal na Escola Superior de Artes Célia Helena.

Veronica Fabrini

Atriz e Encenadora, formada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-Brasil), é professora do Departamento de Artes Cênicas desta mesma universidade desde 1992. Foi Coordenadora Pedagógica do Bacharelado em Artes Cênicas de 2000 à 2004 e desde 2006 é Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes desta mesma universidade.

Com especialização em dança, mestrado em encenação (UNICAMP), doutorado em encenação/dramaturgia (USP, São Paulo) e pós-doutorado em Teatro e Filosofia (Universidade de Lisboa), têm como campo de investigação o fenômeno cênico e as

ciências do imaginário, numa perspectiva transdisciplinar.

Além da Boa Companhia, dirigiu ainda trabalhos e grupos, como o Matula Teatro (Vizinhos do Fundo, com prêmios de direção e pesquisa, e Versão Vida Cruel, a partir de textos de moradores de rua da cidade de Campinas, 04/05), com o ator Eduardo Okamoto (Agora e na hora de nossa hora, que desde 2005 tem participado em Festivais Nacionais e internacionais, como Riocenacontemporanea, Festival Internacional de Teatro Universitário em Santiago de Compostela, Festival de Lugano, Festival Skena-Up, Kosovo e Festival Internacional de Teatro de Agadir-Marrocos), La Opera de los três centavos (Brecht) na Universidade Católica do Chile (Santiago, 03), Suíte para um corpo em sombras (Universidade de Évora, 05), Na Galeria (Evoé, Lisboa, 06), A Última Quimera, com concepção de Carlos Canhameiro e Les Commediens Tropicales (São Paulo, 07) e Salão de Beleza, concebido pelo compositor Arrigo Barnabé (Projeto Artista Visitante, Reitoria, Unicamp, 08).

No campo da dança, realizou atualmente pequenas peças coreográficas-experimentais: "Primeiras Solidões" (solo, Lisboa, 06), "Corpo-Cavalo" (duo com Peter Michael Dietz, Lisboa, 06) e "Lugar In-Comum" (duo com Isabelle Dufau, Rio, 08) e "Trans(i)tórias" (trio com Sayonara Pereira e Luiza Banov, Campinas, 10).

Em 2008 cria o espaço Rosa dos Ventos, centro de investigação e trocas artísticas, incentivando o intercâmbio entre as diversas artes e a produção independente, tendo como mote propulsor a curiosidade, a criatividade e a cooperação, bem como os estudos intra e interculturais.

Em 2009, estréia o espetáculo Hay Amor, com Os Geraldos, premiado como melhor espetáculo pelo público e pela crítica no Festival de Teatro de Agadir, Marrocos e dirige o Grupo do Trecho na performance de rua As Lágrimas de Diamantina, sobre o conto de Mia Couto, projeto apoiado pelo PAC (Programa de Apoio a Cultura da Secretaria Estadual/SP) apresentando-se no Largo Santa Cecília em São Paulo. Ainda em maio deste ano, comera dez anos do espetáculo Primus (adaptação de Comunicado a uma academia, de Franz Kafka), da Boa Companhia, apresentando-se no V Festival de Teatro de Moscou "Your Chance", além de apresentações no Rio de Janeiro e Curitiba. Ainda em 2009, estréia o espetáculo de dança Trans(is)tórias, com Sayonara Pereira, Luiza Banov e Silas de Oliveira (com cenários e Marcelo Moschetta), dirige o espetáculo da bailarina Daniela Gatti, Vícios e Virtudes (sobre Justine, de Sade, com a participação da musicista Patrícia Gatti), faz a direção cênica e atua em A História do Soldado, de Stravinsky (com direção musical do maestro Fernando Hashimoto), faz a direção cênica da ópera Dido e Enéias (Projeto Artista Residente da reitoria da Unicamp).

Como professora e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Artes desde 2000 desenvolveu diversos projetos. tendo orientado várias teses de doutorado e dissertações de mestrado e projetos de iniciação científica (maiores informações acadêmicas no currículo da plataforma Lattes, <http://lattes.cnpq.br/>). Ministra as disciplinas Teorias das Artes, Laboratórios de Artes Cênicas, Poética da Escrita Cênica e Expressão e Movimento e coordena o Pitágoras 500, Laboratório de Artes Cênicas do Instituto de Artes.

[CONTATOS]

Boa Companhia

Telefones: (19) 3288.0267

boa.companhia@terra.com.br

<http://www.boacompanhia.art.br/>

Grupo Matula Teatro

Telefones: (19) 3305.8372 e (19) 8182.4430

producao@grupomatulateatro.com

<http://www.grupomatulateatro.com/>